

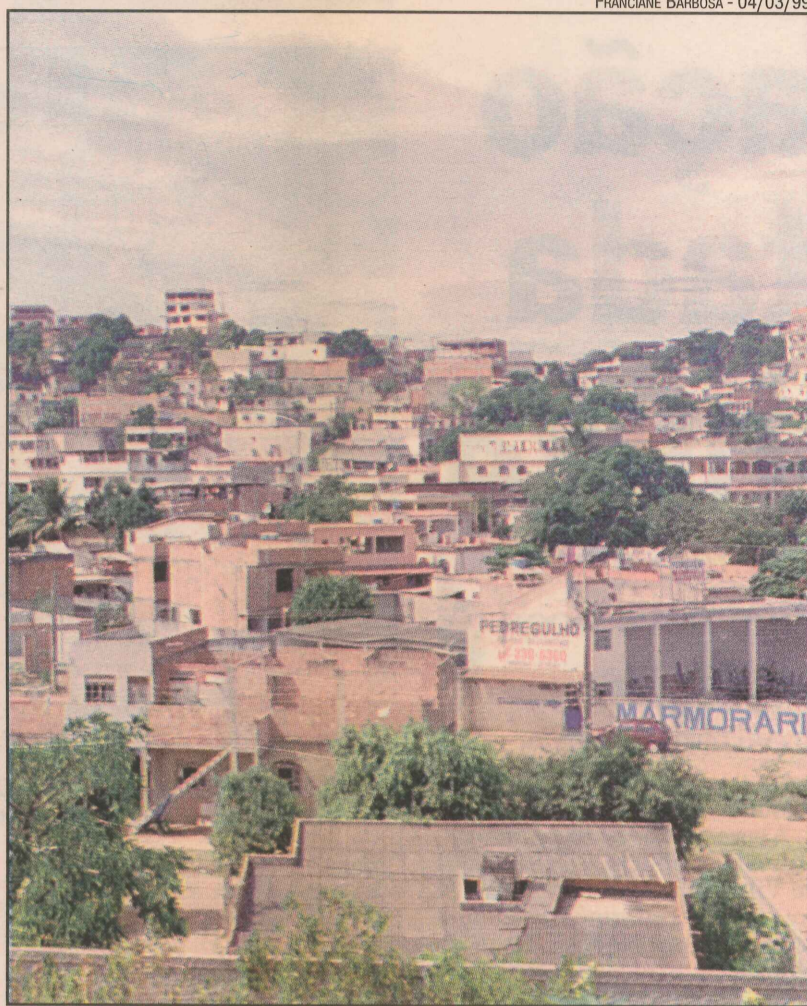
CIDADES

8

# Caos nas ruas de Morada de Campo Grande

*Cariacica  
Morada de  
Campo Grande*

*Moradores reclamam que estão convivendo com lama e poeira devido à falta de pavimentação das vias*



Foram estabelecidas regras para manter nível dos imóveis

**LABORATÓRIO Fleming**

Av. Campo Grande, s/n - Lj. 30 (ao lado Pax Domini) C. Grande

Rua Joaquim Cardoso, 36 Itaquari 226.2955

Quando tratamos de saúde o fundamento básico é a precisão no resultado. E disso, o Fleming entende, há mais de 30 anos.

**E**m Morada de Campo Grande, no município de Cariacica, a maioria das ruas é de terra batida. Por causa da falta de rede de esgoto, várias famílias utilizam fossas ou acabam depositando os dejetos das residências em terrenos baldios ou num imenso valão.

Apesar de ter sido criado para abrigar um bairro nobre, Morada de Campo Grande acumula problemas que acabam diminuindo bastante a qualidade de vida da comunidade.

O loteamento que deu origem ao bairro, em 1986, estipulou regras para manter o nível de construção dos imóveis. Os compradores deveriam construir casas de alvenaria cobertas de laje ou de telhas coloniais.

Entretanto, as condições de infra-estrutura não acompanharam os investimentos dos moradores. "Quando chove e acumula lama na rua, não é possível retirar o carro da garagem. O jeito é deixar o veículo em casa e sair a pé", reclamou a dona-de-casa Sônia de Souza, 36 anos, moradora da rua São Cristóvão.

Morador da rua Augusto Ruschi, o técnico contábil Valtemir Neri Santos, 49 anos, convive a lama e poeira. "A dona-de-casa não tem estímulo para arrumar a casa porque a poeira é abundante durante todo o dia", reclamou.

### FOSSA

Por causa da falta de uma rede de esgotamento sanitário,



Valtemir precisa manter uma fossa em casa. "Mas, somente parte do esgoto é direcionada para a fossa, com três metros de profundidade. Os resíduos da cozinha, por exemplo, são jogados na rua", explicou.

Quem mora em vias como a avenida Espírito Santo ainda precisa conviver com um valão a céu aberto que se estende por toda a pista. Longe de lembrar o antigo córrego que corria pela região, a vala é uma ameaça à saúde da comunidade.

"Aquilo parece um caldo preto onde se proliferam mosquitos. Em dias de chuva, a água sobe aproximadamente três metros de altura, transbordando sobre a avenida", contou o técnico em laticínios Elias Nascif Neto, 62 anos.

No ano passado, os moradores aguardaram a execução das obras de pavimentação, eleitas como prioridade durante a discussão do orçamento participativo, mas nenhuma obra foi implementada, informou o presidente da Associação de Moradores do bairro, Jovaci Geraldo Araújo.

O coordenador geral da Prefeitura Municipal de Cariacica, Antônio Cabral Neto, se posicionará hoje em relação às reivindicações da comunidade.

## SITUAÇÃO DAS RUAS NO BAIRRO

### Sem pavimentação

- |  |  |
|--|--|
| <b>Setor A</b><br>Rua Cláudio Simas, rua Marcelino Rangel, rua Augusto Ruschi, rua Muniz Freire, rua Presidente Kennedy, rua Jerônimo Monteiro, rua Derly de Abreu, rua Itaguaçu | tos (parte B), rua Mirian de Jesus, avenida Espírito Santo   |
| <b>Setor B</b><br>Rua Romana de Jesus, rua Sílvia San-   | <b>Setor C</b><br>Rua Mato Grosso, rua Piauí, rua Acre, rua Sílvia Santos (parte C), rua Antenor Caldas, rua João Capistrano, rua Pernambuco, Travessa Verdi e rua Sergipe |

### Pavimentadas

- Rua Vandelino Santos, rua Maria Rosa e rua Carlos Gomes

Fonte: Associação de Moradores de Morada de Campo Grande

## Polícia enfrenta dificuldades

A Polícia Interativa enfrenta dificuldades em Morada de Campo Grande, no município de Cariacica. Apesar dos esforços para manter em funcionamento o módulo policial, o serviço de segurança vem sendo ameaçado pela falta de investimento do governo e da comunidade.

Há dois anos, com o objetivo de combater os freqüentes assaltos e arrombamentos da região, grupos de moradores de 11 bairros (Morada de Campo Grande, Cruzeiro do Sul, Santa Fé, Santa Bárbara, Vila Nova, Campina Grande, Campo Belo, Campo Novo, Jardim Campo Grande, São Vicente e Santo André) criaram, em conjunto com a Polícia Militar, o Conselho da Polícia Interativa.

Os moradores se comprometeram com a construção do módulo policial, manutenção dos veículos, alimentação dos policiais e limpeza e conservação do posto.

Na época, o conselho chegou a distribuir carnês pelos bairros parceiros a fim de arrecadar recursos.

"No primeiro ano, o conselho esperava arrecadar de R\$ 25 mil a R\$ 27 mil. Entretanto,

o total de recursos atingiu R\$ 8 mil", conta o tesoureiro da entidade e administrador de empresas Altamir Bosser. No ano seguinte, segundo o tesoureiro, foram arrecadados R\$ 1 mil.

Segundo Bosser, desde o mês de novembro as ocorrências locais são atendidas por veículos que se deslocam de outros bairros do município.

"A polícia não funciona no bairro porque não sai do lugar. É preciso um trabalho ostensivo", reclamou o representante comercial Adilson Ferreira Lima, 34 anos.

Ele disse que, apesar de contribuir com R\$ 2,00 por mês para manutenção do posto no bairro, não foi atendido quando precisou do serviço.

De acordo com o subcomandante da 2ª Companhia do 7º Batalhão da Polícia Militar, tenente Ezequiel Ferreira dos Santos, o posto dispõe de uma viatura fixa e dois policiais.

Entretanto, a viatura não pertence a um destacamento pois está subordinada ao Centro de Operações da Polícia Militar (Copol) para atender as ocorrências em qualquer ponto do município.